



Ministério das Finanças
e do Fomento Empresarial
Direção Geral do Tesouro



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA

2º TRIMESTRE DE 2023



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIREÇÃO GERAL DO TESOURO

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA
2º TRIMESTRE DE 2023

Agosto de 2023



Índice

1.	Dívida Pública do Governo Central.....	2
1.1.	Dívida Interna.....	3
1.2.	Dívida Externa.....	4
1.3.	Indicadores de risco e custo.....	5
1.4.	Passivo Contingente Explícito.....	6



1. Dívida Pública do Governo Central

O stock da dívida do Governo Central no 2º trimestre de 2023, situou-se em 293.530,9 milhões de CVE, correspondendo a 109,9% do PIB. Em termos absolutos regista-se um crescimento ligeiro de 0,02% face ao stock do período homólogo. Esta alteração é justificada pela variação cambial, execução do programa de investimentos previsto no Orçamento do Estado para 2023 e emissões de títulos do tesouro no mercado interno. A variação do rácio dívida/PIB em comparação com o período homólogo precedente foi de -11,7 p.p., tendo como fundamento o crescimento económico projetado para o ano e a evolução do stock da dívida.

Tabela Nº 1 – Principais Indicadores da Dívida Pública (em milhões de CVE)

	Junho 2022	Junho 2023	Var. Hom
Stock Global	293 475,5	293 530,9	0,0%
Dívida Interna	90 866,6	91 314,2	0,5%
Dívida Externa	202 608,9	202 216,7	-0,2%
Varição em valores absolutos		55,4	
Dívida Interna		447,6	
Dívida Externa		-392,2	
Stock Global em % do PIB	121,5%	109,9%	
Dívida Interna em % do PIB	37,6%	34,2%	
Dívida Externa em % do PIB	83,9%	75,7%	
Varição global em Pontos percentuais	-	-11,7	

Fonte: DGT- Ministério das Finanças

No que concerne aos fluxos, registaram-se como entradas, em termos globais, incluindo a dívida flutuante, o valor de 13.192,7 milhões de CVE. O desembolso externo totalizou 5.590,6 milhões de CVE e as emissões de títulos de tesouro no mercado interno (incluindo os outros créditos), atingiram o valor de 7.602,1 milhões de CVE, correspondendo a 57,6% do total dos desembolsos ocorridos no trimestre em análise.

O serviço da dívida no período totalizou os 15.378,4 milhões de CVE, sendo 12.250,5 milhões de CVE referente às amortizações e 3.127,9 milhões de CVE aos juros. O serviço da dívida aumentou em 22,4%, comparativamente ao período homólogo do ano transato. Em relação ao PIB do ano, o serviço da dívida situou-se em 5,8%, sendo 1,2% para os juros e 4,6% para as amortizações do capital.



Tabela Nº 2 – Fluxos da Dívida Pública (em milhões de CVE)

Fluxos da Dívida Pública	Junho 2022	Junho 2023	Var. Hom.
Emissão Dívida Pública	17 895,3	13 192,7	-26,3%
Dívida Interna (inclui outros créditos)	14 909,2	7 602,1	-49,0%
Dívida Externa (Desembolsos)	2 986,1	5 590,6	87,2%
Serviço Global da Dívida	12 568,4	15 378,4	22,4%
Dívida Interna	7 394,2	8 783,4	18,8%
Dívida Externa	5 174,2	6 595,0	27,5%
Juros Totais	2 712,7	3 127,9	15,3%
PIB Anual	241 509,0	267 188,0	-
Serviço da Dívida Interna (% PIB)	3,1%	3,3%	0,2
Serviço da Dívida Externa (% PIB)	2,1%	2,5%	0,3
Juros Totais (% PIB)	1,1%	1,2%	0,0

Fonte: DGT - Ministério das Finanças

1.1. Dívida Interna

O stock global da dívida interna no trimestre em análise, atingiu o valor de 91.314,2 milhões de CVE, correspondendo a 34,2% do PIB. Relativamente ao período homólogo, em termos da decomposição dos vários instrumentos que compõem a dívida interna, verifica-se que o stock das OT's aumentou em 1,0%, o saldo dos BT's diminuiu em 3,9% e outros créditos diminuíram em 21,5% (dados provisórios).

A estrutura da dívida interna, no período em análise foi a seguinte: 95,3% por OT's, 4,0% por BT's e 0,8% por outros créditos. Em termos de composição da dívida interna por setor, esta está distribuída em 65,8% e 34,2% para o sistema bancário e o sistema não bancário, respetivamente.

A amortização de capital da dívida interna no período, situou-se em 7.124,2 milhões de CVE (incluindo dívida flutuante), que representa um aumento de 23,7% em relação ao valor do período homólogo de 2022, reflexo do perfil de amortização dos títulos que constituem o portfólio da dívida interna. Quanto aos juros (incluindo dívida flutuante), estes, atingiram os 1.659,2 milhões de CVE, representando um crescimento de 1,5% em face ao mesmo trimestre do ano anterior, consequência de novas emissões ocorridas nos anos transatos e no ano em análise.



1.2. Dívida Externa

A dívida externa do Governo Central no período em referência atingiu em termos absolutos o montante de 202.216,7 milhões de CVE, contra os 202.608,9 milhões de CVE do período homólogo, registando um decréscimo de 0,2%. A variação em termos absolutos foi de 392,2 milhões de CVE.

Esta variação é justificada pelos seguintes motivos: (i) variação cambial da moeda nacional face às moedas que compõem o portfólio da dívida externa e (ii) novos desembolsos resultantes da execução do programa de investimentos projetados para o OGE de 2023.

A estrutura da dívida externa no período em referência, em termos de categoria de credor do credor foi a seguinte:

- multilateral – 57,5%;
- bilateral - 19,2%;
- e comercial - 23,3%.

Em termos de fluxos, os desembolsos de empréstimos externos atingiram, no primeiro trimestre de 2023, o montante de 5.590,6 milhões de CVE, o que representa um aumento de 87,2% em relação ao período homólogo do ano precedente.

O serviço da dívida externa do trimestre em análise situou-se em 6.595,0 milhões de CVE, sendo 5.126,3 milhões de CVE para a amortização de capital e 1.468,7 milhões de CVE para juros. Comparativamente ao período homólogo, o serviço da dívida externa aumentou em 27,5%, justificado, pela moratória do serviço da dívida concedida pelos nossos credores bilaterais, e um comercial no período homólogo precedente, bem como pelo início do pagamento de capital de alguns empréstimos.



1.3. Indicadores de risco e custo

O volume da dívida do Governo Central de Cabo Verde (GCCV) tem aumentado, de forma consistente, deste 2008 a presente data. Por esta razão o Governo tem dado uma atenção especial à dívida pública, implementando políticas económicas que visam a redução do défice orçamental e a dinamização da economia, para manter o nível de endividamento sempre sustentável.

A dívida GCCV, apesar do seu volume, é uma dívida de baixo custo, de baixo risco de refinanciamento e de taxa de juros, conforme mostra a tabela nº 3 abaixo.

Tabela Nº 3 – Indicadores de risco e custo

Indicadores de Risco e Custo		Dívida Externa	Dívida Interna	Dívida Total
Montante (em milhões CVE)		202 263,1	92 308,3	294 571,4
Montante (em milhões USD)		1 993,2	909,6	2 902,8
Montante (em % PIB)		75,7%	34,5%	110,2%
Custo da Dívida	Juros da Dívida (% PIB)	0,5%	0,6%	1,2%
	Média ponderada da Taxa (%)	1,0%	3,6%	1,9%
Risco de Refinanciamento	Maturidade média ATM (anos)	20,5	4,6	15,6
	Dívida com vencimento a 1 ano (% do Total)	0,06%	22,5%	7,1%
	Dívida com vencimento a 1 ano (% do PIB)	0,05%	7,8%	7,8%
Risco da Taxa de Juros	Dívida com taxa fixa (% do Total)	81,5%	100,0%	88,1%
	Bilhetes do Tesouro (% do Total)	0,0	3,9%	1,2%
Risco Cambial	Dívida em moeda estrangeira (% do Total)	100,0%	0,0	68,7%
	Dívida em moeda estrangeira de maturidade	0,2%	0,0	0,2%

Fonte: DGT – Ministério das Finanças

As Garantias concedidas constituem potenciais riscos para o nível de endividamento do país. Ela é uma das políticas do Governo que visa aumentar o acesso ao crédito para proporcionar mais oportunidades às famílias, à camada jovem e às empresas, facilitando o processo de transformação de ideias e projetos em negócios sustentáveis, no sentido de criarem atividades geradoras de empregos e rendimento e que, também, deverão contribuir para dinamização do crescimento económico do país. O gráfico nº1 e a tabela nº 4 mostram o seu volume.



1.4. Passivo Contingente Explícito

Gráfico Nº 1 - Stock de Garantias e Avals, 2º Trimestre 2023

(em Milhões de CVE)

Beneficiarios	STOCK da Dívida	% do Total
SEE	19 993,6	75,8%
Municípios	417,1	1,6%
Privados	5 968,6	22,6%
TOTAL	26 379,3	100,0%

Tabela Nº 4 – Emissão de Garantias e Avals, 2º Trimestre de 2023

(em Milhões de CVE)

Beneficiarios	Junho 2023	% do Total
SEE	2 251,6	100,0%
Municípios	0,0	0,0%
Privados	0,0	0,0%
TOTAL	2 251,6	100,0%